



## A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ALEX ROCHA RIBEIRO<sup>1</sup>; CONCEIÇÃO APARECIDA PREVIERO<sup>2</sup>; IRENIDES TEIXEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Psicologia no Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA. Bolsista no PROICT do CEULP/ULBRA. E-mail: alexrocharr@rede.ulbra.br.

<sup>2</sup>Bióloga. Doutora em Pós-Colheita de Produtos Agrícolas. Professora e coordenadora da Unitas Agroecológica do CEULP/ULBRA E-mail: previero@ceulp.edu.br

<sup>3</sup>Doutora em Educação (UFBA), Mestre em Comunicação e Mercado. Especialista em Teorias da Comunicação (FACASPER), Especialista em Psicologia Clínica (CEULP/ULBRA), Graduada em Psicologia e em Comunicação Social/Publicidade e Propaganda (CEULP/ULBRA), Graduada em Ciências Sociais (ULBRA) e Graduada em Processamento de Dados (UNITINS). Atualmente é professora e coordenadora do curso de Psicologia do CEULP/ULBRA, Coordenadora do Portal (En)Cena e do projeto Cinemateca (En)Cena. E-mail: irenides@gmail.com.

### RESUMO

Apesar do alarde do meio ambiente através da degradação humana, e do destaque que tal tema tem sido tratado, é preciso o envolvimento da sociedade para que se haja uma mudança na relação homem-ambiente, acrescentando um envolvimento de cuidado com os recursos naturais. Através de um questionário, permitiu-se a análise de imagens com espaços geográficos e a inserção de perguntas com detalhes acerca dela. A educação ambiental pautada nesse modelo requer um englobamento de diversos conceitos críticos acerca do olhar fotográfico, obtendo-se um resultado subjetivo de cada indivíduo que expressou sua visão no questionário realizado, concluindo então, os sentimentos expressos e objetivando a sensibilização humana para as presentes e futuras gerações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotografia; Aprendizagem; Ambiente.

### 1 INTRODUÇÃO

O uso da fotografia no âmbito educacional transparece a ideia de diálogo fácil em virtude do meio midiático, ainda mais acessível nos últimos tempos, mas, seu objetivo vai além, O próprio ato de pensar consiste num tráfego contínuo entre os símbolos significantes (palavras, gestos, desenhos, sons musicais, artefatos, expressões) e apenas por meio da linguagem é que se torna possível impor significados à existência (OLIVEIRA *et al.*, 2017). A linguagem fotográfica permite esse tráfego cognitivo, imergindo o indivíduo em demasiados pontos de vista.

Destarte, o acesso à fotografia não se consolida como universal, analisando o contexto social dos indivíduos pode-se perceber que este, ainda há segregação. Pressupõe-se que as pessoas isoladas da economia global, não acostumadas com fotografias ou espelhos, teriam dificuldade, provavelmente, de reconhecer a si mesmas enquanto imagens (HOFSTATTER; OLIVEIRA, 2013). A educação é, portanto, a porta de entrada para a transformação dos injustiçados socialmente, de forma ampla e transdisciplinar.

A partir dos recursos fotográficos e da necessidade da educação, o planeta, que hoje se configura com o alto nível do aquecimento global, permite a aglutinação destes mecanismos supracitados, para a formação da Educação Ambiental, através da fotografia. É com ela que se alcança um impacto nas percepções, transmutando conceitos e sensibilizando os homens para

que se alcance uma análise acerca de determinado espaço geográfico e características nele presente.

Desde o avanço tecnológico e sua globalização, o uso da fotografia se faz importante em diversos contextos, principalmente no âmbito pedagógico. A devastação da natureza pelas mãos humanas está em ordem crescente e de forma gradativa ao redor do mundo, a falta de sensibilização ambiental percorre um caminho contrário ao de sua preservação. O uso fotográfico perpassa o olhar nu e mostra-nos a possibilidade de promoção da Educação Ambiental. O presente trabalho teve como objetivo utilizar a fotografia como divulgação para envolvimento social nas questões ambientais.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Na etapa 1, foi feita uma pesquisa bibliográfica acerca de determinados conceitos como fotografia, educação ambiental e ambiente pedagógico, contudo, na segunda etapa, se utilizou da plataforma Google Formulários para obtenção de resultados, através de um questionário crítico com perguntas e respostas (subjetivas), para interpretação de fotografias de determinados espaços geográficos com conteúdo desde preservação à devastação, transmitindo dados para terceira etapa, a análise biopsicossocial dos indivíduos que a responderam. Este, portanto, resultou em 63 respostas com sujeitos de diversos cursos do CEULP/ULBRA. O método contou com 10 inserções de perguntas e respostas aliadas as imagens que propuseram transmitir sensações e reflexões.

Nas Figura 1 e 2 verificam-se fotografias inseridas no formulário, a pergunta e afirmativas utilizadas.

*“À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza com objetivo de satisfazer as necessidades e desejos crescentes, aparecem as tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos naturais. A preocupação com os problemas ambientais vem se intensificando a cada ano, pois é necessária uma mudança comportamental urgente para não agravar ainda mais a degradação do meio ambiente. Qual o sentimento da representatividade da fotografia para você?”*



Figura 1. Análise de espaço devastado

*“A natureza silenciada pela ação humana”*

*“Na primeira chuva fica tudo verde”*

*“As queimadas promovem limpeza das áreas”*

*“A prática da queimada é cultural”*

*“Não me provoca nenhum sentimento”*

*“As rodovias funcionam como barreiras de deslocamento de animais e afugentamento da fauna. Não é raro ver animais mortos nas pistas das rodovias. O Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas (CBEE/UFLA) estima em tempo real o número de vertebrados terrestres silvestres mortos por atropelamento nas rodovias brasileiras. Anualmente, 475 milhões de*

*animais são mortos por atropelamento nas rodovias do país. Qual o sentimento da representatividade da fotografia para você? (Fotografia: Raiany Cruz)”*



Figura 2 – Análise de animal atropelado em rodovia.  
Fonte: Raiany Cruz

*“Reflexão sobre a imprudência humana”  
“O desenvolvimento é algo imprescindível”  
“Um animal silvestre atropelado e morto”  
“Falta de corredores ecológicos nas rodovias”  
“Não me provoca nenhum sentimento”*

A etapa 4 foi marcada pelo acolhimento dos resultados, objetivando a análise do estágio cognitivo e cultural, de forma anônima, dos indivíduos que se dispuseram a responder ao questionário.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através da formulação do questionário e das respostas obtidas, o olhar socioambiental por trás da fotografia é imensamente subjetivo, visto que, se tem um acervo de características individuais que permeiam os sujeitos respondentes da pesquisa como, cultural, economia e cognição. A Educação Ambiental se faz necessária, mas sua prática não é exercida de forma contundente com a necessidade planetária. Com isso, alguns questionamentos foram levantados através de imagens e suas possíveis representações, aqui se faz presente algumas delas.

A Figura 3 retrata a região do Cerrado com a expansão de áreas urbanas e os aumentos da exploração, entre outras atividades antrópicas, têm promovido uma crescente alteração da paisagem original. Na fotografia observa-se o fragmento de Cerrado localizado no Centro Universitário Luterano de Palmas, Tocantins, com aproximadamente 5 ha. O fragmento do Cerrado é um refúgio para aves e algumas espécies de mamíferos e répteis, com produção agrícola sustentável e desenvolvimento de práticas e vivências da Educação Ambiental.





Figura 3. Construções e desconstruções

Na Figura 4 representa os argumentos individuais acerca da Figura 3 e das propostas nas afirmativas. O oásis supracitado, foi o alarmante desta imagem, resultando em maior escolha do público respondente, que traz uma reflexão precisa acerca do desmatamento para expansão imobiliária, diminuindo os espaços verdes e aumentando as estruturas de pedra na urbanização.

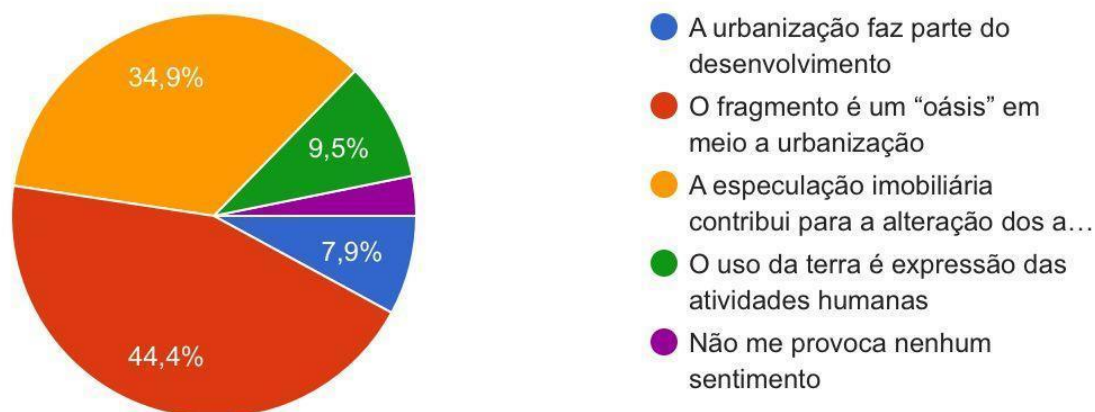


Figura 4- Representatividade de sentimentos da Figura 3

Na Figura 5, a Cachoeira da Velha, situada no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins, no Rio Novo. Consiste na maior cachoeira da região e abarca 100 metros de largura e 15 metros de queda, formando um verdadeiro espetáculo que pode ser admirado por meio de uma passarela e um mirante. A estrutura da passarela faz com que o observador possua grande proximidade, permitindo sua total imersão ao contemplá-la. Ela é chamada por muitos de "mini Foz do Iguaçu" por lembrar bastante as quedas do Paraná.



Figura 5. Recursos naturais

O sentimento expresso através da fotografia é demonstrado na Figura 5. Conseqüentemente, o corpo d'água à amostra se torna a maior visibilidade na imagem, assim como se observa na Figura 6. Os recursos hídricos são vastos no território do Jalapão, Tocantins, entretanto, sem a preservação da mata ciliar, da biodiversidade presente, é impossível que se preserve por longo tempo esse espaço e seus recursos naturais.

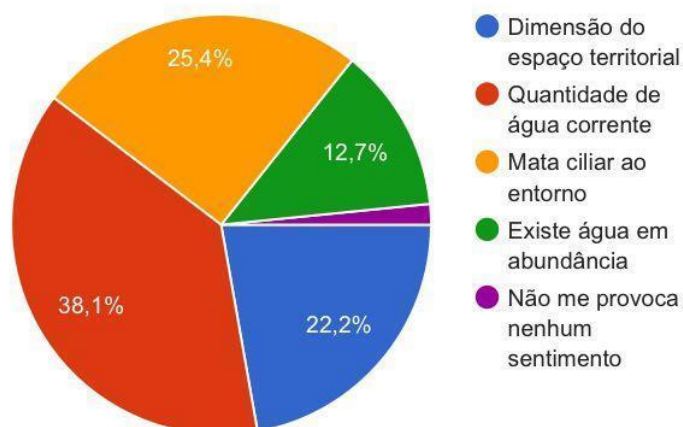


Figura 6 – Representatividade de sentimentos da Figura 5.

#### 4 CONCLUSÃO

Por fim, com a representatividade de imagens que retratam o meio ambiente, seja ele em estado de devastação, revitalização ou preservação, a educação ambiental por meio da fotografia permite mostrar os sentimentos e sensações visuais que ela permite transmitir, seja de forma espontânea ou pedagógica.

Quando se fala em educação ambiental e meios midiáticos para execução, a análise deve ser profunda e transpessoal, considerando o contexto psicossocial do indivíduo e do coletivo, para que se haja um olhar crítico ao entorno. Faz-se necessário a aplicação teórico-prática da educação ambiental em pautas pedagógicas, de forma didática e abrangente no que concerne ao povo. A preservação dos recursos hídricos se faz inerente ao ser humano, lhe ocasionando em saúde, bem-estar e qualidade de vida futura para as presentes e futuras gerações.

#### 5 AGRADECIMENTOS

Este projeto é apoiado pelo Programa de Iniciação Científica e Tecnológica - PROICT - do CEULP/ULBRA.

## 6 REFERÊNCIAS

HOFSTATTER, Lakshmi Juliane Vallim; OLIVEIRA, Haydée Torres de. *In: OLHARES PERCEPTIVOS: USOS E SENTIDOS DA FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL*. VII. ed. Rio Claro, SP: Unesp campus Rio Claro e campus Botucatu, USP Ribeirão Preto e UFSCar, 2013. Disponível em: [http://www.epea.tmp.br/epea2013\\_anais/pdfs/plenary/0223-1.pdf](http://www.epea.tmp.br/epea2013_anais/pdfs/plenary/0223-1.pdf). Acesso em: 25 set. 2021.

OLIVEIRA, Marília Flores Seixas *et al.* FOTOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O USO DE IMAGENS EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MULTIDISCIPLINARES. *In: DE OLIVEIRA, Orlando J. R. FOTOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O USO DE IMAGENS EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MULTIDISCIPLINARES*. 6. ed. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2017. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7396/7171>. Acesso em: 21 set. 2021.

WEISS, Josiane Mendes de Moura; KAICK, Tamara Simone Van. A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. *In: A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL*. ISBN 978-85-8015-080-3. VI. ed. Paraná: Secretaria de Educação, 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_utfpr\\_bio\\_artigo\\_josiane\\_mendes\\_de\\_moura.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_utfpr_bio_artigo_josiane_mendes_de_moura.pdf). Acesso em: 27 set. 2021.